



Podsemfio n.95 - Desenvolvedores

[início da vinheta de abertura]

BIA: Quem hoje em dia não tem uma vida agitada? Trabalho, estudo, família e ainda curtir umas horinhas de prazer. Mas quem disse que para ter uma vida produtiva é preciso ficar amarrado ao computador? Mobilidade é liberdade. Sejam bem vindos ao Podsemfio. Eu sou Bia Kunze, a Garota Sem Fio, falando da tecnologia móvel no dia-a-dia.

[fim da vinheta de abertura]

[barulho de teclas de telefone]

Hoje eu estou com o Afonso Henrique Junior aqui pra conversar com a gente. Ele é desenvolvedor da Mobits e está no Rio de Janeiro.

BIA: Tudo bom Afonso?

AFONSO: Tudo bom Bia.

BIA: Bom, deixa eu explicar por que eu chamei o Afonso pra conversar aqui com a gente hoje. Eu volta e meia falo no blog, no Twitter, até o último artigo do Tecnoblog lá bastante polêmico sobre o Symbian, que está morrendo... e realmente o Symbian está morrendo no meu ponto de vista... embora tenha muitos aparelhos ainda circulando por aí, o Symbian ainda é a maior base de usuários pelo menos no Brasil e na Europa... mas

claro que essa morte que a gente diz, é uma coisa gradativa. A Nokia anunciou que o N8 é o ultimo aparelho da série N que vai contar com o Symbian, dali em diante será só o Meego. Afonso, conta pra gente o que é que conta pra um desenvolvedor escolher a plataforma em que vai trabalhar.

AFONSO: Olha, uma das coisas que contam bastante é a demanda. Tirando a paixão mesmo daqueles que programam por que gostam de Symbian, ou de iPhone, ou de Android, acho que o principal é saber da demanda... se tem bastante pessoas querendo desenvolver pra iPhone, você acaba meio que se voltando mais pro iPhone. Se tem mais pra Android, você acaba se voltando mais pra Android... tem algumas pesquisas aqui que mostram que o perfil dos usuários de iPhone são usuários mais voltados para aplicativos, são as pessoas que mais baixam conteúdo... então acaba que há muita demanda pra iPhone, há muitas pessoas procurando coisas pra iPhone e não muito assim pro Symbian. Outra coisa que vai pesar muito pra gente... e tem pesado bastante, é a questão dessa indecisão da Nokia de se posicionar a respeito. Ano passado eu até escrevi um post falando sobre isso, que ela tinha lançado, há um mês, um Maemo... e 6 meses depois ela já estava lançando o Meego! E aí a gente ficava nessa indecisão de “poxa, do que é que a gente desenvolve? E o Symbian, aonde entra nessa história?” Symbian ficou um bom tempo sem ter realmente uma plataforma de desenvolvimento boa, que facilitasse o desenvolvimento... como a Apple fez com o iPhone, como o Google fez com o Android, que permitiu que a gente fizesse aplicativos mais fáceis... então, isso também é outro ponto que determinou: que a escassez de aplicativos pra Symbian crescesse... e fosse esse deserto aí.

BIA: Antigamente, pra você desenvolver pra Symbian, não era barato, pra você ser um desenvolvedor tinha todo um sistema que era caro, e mais posteriormente, a Nokia passou a incentivar. Teve um “compra e não compra” do Symbian, e até o Symbian chegar nas mãos da Nokia mesmo, demorou um pouquinho, e demorou mais um pouquinho ainda pra ela tornar a plataforma livre... você acha que uma plataforma livre também conta na hora de você escolher pra fazer o desenvolvimento?

AFONSO: Pesa... eu acho que não pesa tanto, tanto que o iPhone tá aí pra poder provar que não é o peso determinante disso... mas eu acho que o crescimento rápido do Android tem a ver com essa questão de ser livre, e de muitos desenvolvedores preferirem desenvolver nisso... Mas não é um fator principal. Na minha opinião, não é o determinante. Mas pesa, eu acho que pesa sim. E principalmente essa questão de antes você ter de pagar pra eles. Hoje em dia, Bia, eu vejo uma tendência muito forte de querer valorizar o desenvolvimento. Ano passado e esse ano eu já fui a uns 3 ou 4 eventos, onde os “queridinhos” dos eventos eram os desenvolvedores. Era a Nokia procurando gente pra desenvolver, era a Sony Ericsson também procurando desenvolvedores pra lançar produtos, é Vivo, enfim, todo mundo agora tá querendo ter um desenvolvedor por que viu que realmente é a tendência agora... não é mais voltado para um dispositivo, e sim para um aplicativo! Então, esse tiro no escuro do ano passado -- não dava pra saber tanto -- mas esse tiro que a Nokia deu de fechar pra desenvolvimento... não ser tão aberta como a Apple e o Android tão fazendo agora... acho que deu uma atrapalhada nos planos.

BIA: E que que você acha que... polarizando um pouquinho a questão entre Android e iPhone... Quem está tratando melhor os desenvolvedores hoje? [risos]

AFONSO: Olha, quem está tratando melhor na minha opinião é o Android, embora desenvolver pra iPhone ainda é mais tranquilo, mais fácil. Mas a Apple um pouco que maltrata os desenvolvedores [risos] principalmente na questão de lidar com o iTunes Connect, criar contas, configurar... isso ainda não é algo trivial, não é algo tão simples assim não! Há uma burocracia bem violenta na parte da Apple e a gente às vezes tem que engolir alguns sapos e dizer: “bom, é isso mesmo, e vamos tocando a vida!” Acho que com o Android foi muito mais simples. O Google olhou assim: “bom, vamos ver no que a Microsoft está errando. Bom, então vou acertar nisso aqui” Acho que acaba sendo mais fácil pra desenvolver, embora desenvolver em si mesmo... ainda continua sendo mais tranquilo, pro iPhone.

BIA: E financeiramente falando, quem que está compensando mais hoje?

AFONSO: O iPhone, com certeza.

BIA: Sem dúvidas [risos]

AFONSO: Sem dúvidas [risos]

BIA: As operadoras agora estão querendo criar lojas de aplicativos também, e estão chamando desenvolvedores, fazendo eventos, como é que você enxerga isso?

AFONSO: Pois é Bia, eu fui no evento esse ano e até teve uma certa polêmica por causa disso. A Vivo estava promovendo o evento e uma das coisas que ela fez foi anunciar a loja de aplicativos dela, e a primeira pessoa que perguntou foi um técnico da Nokia, que levantou e fez a pergunta que todo mundo ali estava se fazendo: “vem cá, a HTC tá tentando levantar a loja... a Nokia tem uma loja... Blackberry tem uma loja... a Apple tem uma loja... e você agora como operadora tá querendo entrar nisso. Como é que fica?” E ele disse que não, vai entrar de qualquer jeito e não quer saber. Agora eu acho que as operadoras tinham esse poder nas mãos a uns 5 anos atrás e não aproveitaram...

BIA: Exatamente. Quando estava o “boom” de downloads de ringtones e wallpapers, né?

AFONSO: Exato. Eles tinham, e não foram poucas as pessoas que procuravam as operadoras pra tentar desenvolver isso. E as operadoras se fechavam cada vez mais... e acabou que eles perderam o bonde desse filão. Aí que a Apple conseguiu enxergar muito bem atrás dele.

BIA: E acabou que não só a Vivo mas a Claro, a Oi também, e agora a TIM, todo mundo agora tá com loja de aplicativos... qual que é o foco dessas lojas? Seria mais o Java? Os widgets? O que eles estão querendo promover afinal de contas? Não é só smartphone, né?

AFONSO: Não, não é só smartphone, até por que aqui no Brasil ainda não é nem de perto a maioria dos clientes que ela tem. Então acaba que isso é um problema pra eles, por que eles tem que focar em algo que os desenvolvedores já não estão correndo atrás, que é JavaME (J2ME) que é enfim, alguns modelos de Symbian, pra desenvolver pra Symbian

também... Acaba que, no JavaME, a gente utiliza aqui, a gente tem um programa aqui que a gente utiliza, que a gente dá manutenção até hoje, pra cinema, que usa JavaME... ainda é bem mais trabalhoso do que essas novas que tem hoje em dia... Então acaba que meio que enterra elas, por que elas tem que oferecer uma porção de coisas e atrapalha, entendeu? Isso vai ser legal quando todo mundo já estiver com seu smartphone, que aí vai ficar mais tranquilo de desenvolver nessa novas linguagens. Mas quando tiver que desenvolver pra Java, vai ser um pouco mais complicado.

BIA: Pra pessoa que quer escolher uma plataforma, aí voltando pros smartphones hoje, muita gente tá procurando e falando: “Poxa, mas eu acabei de comprar um Nokia, um Symbian, e então meu aparelho não vai durar muito?” Não é necessariamente isso, mas você acha que qual plataforma... assim... que, se uma pessoa comprar um aparelho hoje, ele vai ter uma longevidade, não vai ter que trocar tão cedo?

AFONSO: Boa pergunta, Bia. Eu até acompanhei minha noiva há pouco tempo na compra, e ela acabou que, por custo e benefício, e aplicativos, ela acabou que comprou um 5800 - vejam só! - eu ajudei ela nessa compra e enfim, foi legal. O problema é que tem muitos Androids, mas também tem muitos Androids ruins. A gente aqui na empresa teve experiência com Android da Samsung, que... nossa, ele foi uma das piores compras de aparelho que a gente já fez! Foi sim!

BIA: Ah é? Me explica o que é um Android ruim? Me explica, explica pra gente. [risos]

AFONSO: [risos] Vamos lá. Primeiro esse Android da Samsung tinha um problema violentíssimo com bateria, ele não conseguia durar nem um dia em stand-by, entendeu? A gente não conseguia fazer sincronismo via Bluetooth. Quando espetava ele no Windows, o driver que ele vinha junto também estava dando problema... enfim, foi uma porção de coisa que vem nele. A versão do Android que tinha nele também, já tava um pouco pra trás, se não me engano era a 1.4... enfim, não lembro qual era agora, se era a 1.3. Acabou que juntou uma porção de fatores que acabaram sendo ruins. Eu vi bons Androids em algumas feiras que eu participei, mas que estão lá fora e ainda não chegaram aqui, principalmente da HTC, então eu

não acho que seja tão duradouro assim. Tirando o Motorola, o... esqueci o nome dele agora.

BIA: Droid?

AFONSO: Isso, exato! Tá todo mundo elogiando, e eu acho que aqui ...

BIA: Aqui no Brasil é o Milestone, GSM!

AFONSO: É, pois é, acaba que não há muita opção de Android que você diga assim: "ah, esse vai ser longo, esse eu posso pegar e continuar, a ficar utilizando", entendeu? Eu acho que Nokia, como tem excelentes aparelhos -- embora eu não aconselho o N97, por conta de já ter visto vários blogs falando de reclamação dele -- Eu acho que uma boa opção mesmo, pra baixo custo, é pegar o 5800, ou então se quiser, investe no iPhone, que realmente é pegar o bicho e gostar mesmo dele! Acho que o Android vale a pena esperar mais um pouquinho pra pegar um dos novos que, se Deus quiser vai chegar aqui no Brasil, e apostar neles.

BIA: É, essa questão da fragmentação aí... e muita gente pergunta o que que é. Imagina que chega um cliente pra você pedindo um aplicativo que tenha uma funcionalidade que só exista no 2.0 pra frente. Então você vai criar, vai disponibilizar, mas aquele monte que tem o 1.5, 1.6, não vai conseguir rodar o aplicativo... e curiosamente, mais e mais aparelhos estão sendo lançados aí toda semana, com 1.5, 1.6!

AFONSO: Pois é.

BIA: E agora o Flipout finalmente saiu com o 2.1, da Motorola. Mas fora isso, como é que fica essa pessoa que tá comprando esses Androids aí de baixo custo, com sistema... entre aspas assim, obsoletos?

AFONSO: O Google já percebeu que isso é um problema crônico pra ele, essa questão da fragmentação. A fragmentação é justamente isso que você falou, eu quero fazer funcionalidades novas, eu quero criar novas coisas, e o cara tá preso à aparelhos que já não estão suportando isso, ou enfim, tem mais limites, são mais limitados nesse sentido. Acaba que a pessoa ou não aproveita isso, ou então do lado do desenvolvedor diz: "não, não vou fazer isso, senão ninguém vai aproveitar isso", entendeu? O

que está acontecendo nesse ponto, o Google tá tentando solucionar esse problema mas não vai ser tão fácil, pelo simples fato de que as atualizações não são passadas direto como é no iPhone. A Sony Ericsson tem o X10, se não me engano, e ele é todo customizado, então qualquer atualização que tenha, se hoje o Google lançar uma nova atualização, você tem que depender da boa vontade... da capacidade do pessoal da Sony Ericsson pra conseguir colocar essa atualização "ok" pro X10, entendeu?

BIA: E olha a situação... um aparelho maravilhoso, eu usei um!

AFONSO: Exato!

BIA: O Mini também que já tá aí já.

AFONSO: Eu também já peguei esse já!

BIA: Então... e as pessoas perguntam então: "e aí, mas vai sair atualização?" aí eu chego pra Sony Ericsson: "e aí, vai ter atualização?", respondem: "ah, por enquanto não temos previsão" e não falam mais nada.

AFONSO: Exato.

BIA: Não é nem "sim" nem "não". Deixa todo mundo roendo unha ali.

AFONSO: Exato, acaba que, com isso, tenta meio que dizer: "esse core aqui, esse núcleo, essa parte aqui tem que ser sempre a mesma",. Aí, somente tentar o que a gente chama na programação -- fazer, mal comparando -- em "camada" mesmo. Tem a camada de vídeo, a camada de controle, ou seja, quem quiser fazer alterações, faça na vista, entendeu? Faça aplicativos por fora, mas não faça na parte central do aplicativo. Que permita que o usuário possa baixar as atualizações direto do Google, por que não? E a vista personalizada para a Motorola, para a Sony Ericsson, continuem a mesma, entendeu? Acho que se eles conseguirem achar esse meio termo, aí o problema diminui, mas enquanto isso... eu acho, pelo menos pro lado do Android, ainda é crítico.

BIA: E quanto ao Meego? A gente acabou de receber aí o N900 que tem o Maemo... chegou agora no Brasil, um pouquinho atrasado né, como sempre... mas como é que fica? Eu tenho a impressão que o Maemo, o

próprio N900 é excelente, mas é muito pra hard-user, é muito pra escovador de bit, e o usuário final que tá comprando, tá se batendo um pouco com esse aparelho. Será que é por causa do sistema também?

AFONSO: As pessoas que tinham o antigo Maemo que eu conheci, eram todas nerds, assumidos de carteirinha e idolatravam ele. Quando eu escrevi um post perguntando dessa decisão da Nokia, eu até perguntei num evento a um engenheiro da Nokia a respeito disso, por que Maemo uma hora, Meego na outra? E ele me explicou que a ideia da Nokia era realmente dar um basta nesse samba.

BIA: Subsistemas aí? [risos]

AFONSO: Exato, que eu iria falar carinhosamente “samba de crioulo doido” que tem aí, e juntar tudo debaixo de um só... e a ideia deles era ter duas linhas, uma high-end com o Meego, e low-end com o Symbian, e isso hoje em dia eu nem sei se vai ser mais assim. Mas a ideia era através do que, na verdade, a parte mais importante não foi nem tanto a mudança pra Meego, que é mais estratégia pra poder entra nos netbooks, nos tablets. A compra do QT foi a principal estratégia da Nokia nesse sentido. Ela quer fazer com que todos os programas sejam feitos em QT, ou seja, você faz pra QT e aí, vai funcionar no Meego, vai funcionar no Symbian, enfim, vai acabar funcionando nos dois. Eu acho que eles ainda estão muito, como você disse mesmo, muito geek, muito nerd ainda. E ainda uma campanha que popularizassem eles para as outras pessoas!

BIA: E por fim o Flash, a polêmica do Flash, aí a Adobe apresentou a 10.1, a versão se eu não me engano, rodando em praticamente todos os dispositivos móveis, exceto o iPhone. E aí, de que lado os desenvolvedores vão ficar? Com o Flash ou sem Flash? [risos].

AFONSO: Boa pergunta Bia, olha, por mim -- isso é pessoal meu -- de ir sem Flash. Não que eu seja a favor de todos os argumentos que o Steve Jobs utiliza não! Mas eu não vejo todas as coisas que servem, e eu vejo isso desde o JavaME, todas as coisas que servem pra todo mundo, acabam não servindo pra ninguém, eu acho que você pode aproveitar muito mais de um dispositivo se você fizer em Android, para Android. Se você fizer para iPhone, especificamente, utilizando melhor os recurso dele, eu acho

que você tem muito mais a ganhar, e a riqueza de conteúdo que você pode oferecer, a experiência que você pode oferecer ao usuário vai ser muito maior, sendo específico, entendeu? Posso fazer um “genericão” que funciona para todos, mas eu acho que a experiência vai ficar muito melhor se fosse em iPhone, se fosse em Android, se fosse QT pra Meego, enfim, o que vier.

BIA: Olha Afonso, muito obrigada pela sua participação, com certeza o pessoal aí mesmo quem não é desenvolvedor, já ter uma ideia de como funciona esse mercado aí... como que isso interfere na escolha final dele, e eu já deixo o canal aberto pra você, se quiser participar mais vezes, contribuir lá no blog...

AFONSO: Com certeza.

BIA: Deixa o teu endereço do teu blog, do teu Twitter, pro pessoal que quiser aí te contactar.

AFONSO: Não, com certeza, é www.mobits.com.br/blog, e o nosso Twitter é mobits. Fica aí pro pessoal que quiser procurar a gente, e eu acho legal Bia, sempre ter não só a visão de usuário mas também entender a visão do desenvolvedor, que acaba tendo uma visão completa do pensamento nessa área.

[vinheta de passagem]

BIA: E você ouvinte, qual é a sua opinião? Você que é usuário de Symbian, acha mesmo que a plataforma está morrendo? Se você fosse comprar um dispositivo móvel hoje, que plataforma você escolheria? Como tem sido a experiência de vocês, com as lojas de aplicativos móveis, como a Ovi Store, como a BlackBerry World, o Android Market, e a Apple Store? Mande seus comentários para bia@garotasemfio.com.br, ou então deixe um recado de áudio no meu Skype, ou no meu Gtalk, no nome de usuária biakunze. Saiba mais sobre o assunto acessando meu blog em <http://garotasemfio.com.br/blog>, ou então no meu Twitter, @garotasemfio.

Hoje nos vamos encerrar com uma música escolhida pelo nosso entrevistado, Seal, Stand By Me, e semana que vem a gente está de volta! Beijocas sem fio a todos, e até lá.

[música de encerramento]

[vinheta de encerramento]

Bia Kunze agradece a Gleuber Sobrinho, por proporcionar voluntariamente a transcrição deste podcast.